



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

PM 7/11

22 agosto 2011
Original: inglês

P

Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado
2.ª reunião
30 setembro 2011
Londres, Reino Unido

**Resultados das análises de classificação
dos cafés Arábica e Robusta
Anos civis de 2005 a 2010
e janeiro a junho de 2011**

Antecedentes

1. Uma meta primordial do Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC) é a promoção da qualidade como meio de incrementar a sustentabilidade da economia cafeeira através de aumento do consumo, agregação de valor e maior satisfação do consumidor (ver documento ICC-90-9).
2. Para poder fornecer informações adicionais sobre a qualidade das exportações de café, a Organização acompanha os resultados das análises de classificação das bolsas de futuros. O presente documento mostra esses resultados, tomando como base informações extraídas dos sites da Bolsa Intercontinental (ICE), no caso do café Arábica, e da NYSE Euronext (Liffe), no caso do café Robusta, nos anos civis de 2005 a 2010 e nos seis primeiros meses (janeiro a junho) de 2011.
3. O relatório anterior sobre as análises de classificação dos cafés Arábica e Robusta nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres figura no documento PM-3/11.

Ação

Solicita-se ao Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado que tome nota deste relatório.

RESULTADOS DAS ANÁLISES DE CLASSIFICAÇÃO DOS CAFÉS ARÁBICA E ROBUSTA ANOS CIVIS DE 2005 A 2010 E JANEIRO A JUNHO DE 2011

1. A Organização acompanha sistematicamente os resultados das análises de classificação postados nos sites da ICE (café Arábica) e da NYSE Euronext (café Robusta). O presente relatório mostra esses resultados nos seis anos civis completos transcorridos depois do estabelecimento do PMQC, em junho de 2004, e nos seis primeiros meses de 2011.

Resultados das análises de classificação do café Arábica

2. Nos relatórios das análises de classificação do café do contrato “C” postados regularmente no site da ICE constam um resumo mensal e um resumo anual, até a altura pertinente, das aprovações/reprovações, por origem. Também consta a porcentagem geral de aprovação das origens nas análises de classificação, pela qualidade da classificação, bebida e cor. No quadro 1 figura uma síntese dos resultados de cada categoria desde 2005.

Quadro 1: Resultados das análises da ICE –
Porcentagens de aprovação nas análises de classificação das origens
Anos civis de 2005 a 2010 e janeiro a junho de 2011

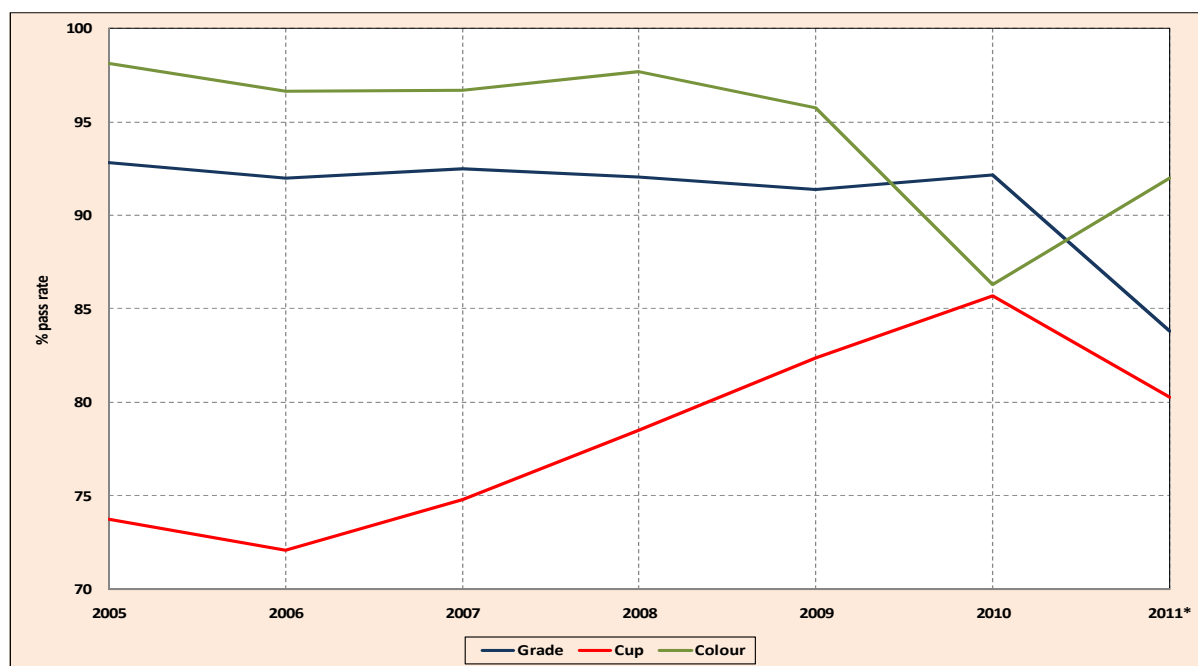
	Original pass rates (%)		
	Grade	Cup	Colour
2005	92.82	73.78	98.15
2006	92.01	72.10	96.68
2007	92.48	74.80	96.73
2008	92.05	78.50	97.70
2009	91.38	82.38	95.76
2010	92.18	85.68	86.31
2011*	83.83	80.27	92.01

* January to June

3. O gráfico 1 indica as porcentagens de aprovação nas análises da cor, classificação e bebida no período coberto por este relatório. Os níveis de aprovação da classificação e da cor foram de mais de 90% nos últimos seis anos. As porcentagens de aprovação da cor caíram de seu nível mais alto de mais de 98% em 2005 para pouco mais de 86% em 2010. As porcentagens de aprovação da classificação foram consistentemente uniformes, atingindo uma média aproximada de 92% durante o período. Nas análises da bebida os resultados melhoraram, passando de 72% de aprovação em 2006 a mais de 85% em 2010.

4. As análises da classificação e da bebida parecem indicar uma queda do desempenho de ambas nos seis primeiros meses de 2011. Isso pode resultar de um aumento dos volumes submetidos a análise. Ao contrário de ambas, a cor parece ter melhorado no mesmo período.

**Gráfico 1: Resultados das análises da cor, bebida e classificação da ICE
2005 a 2011**



*Somente janeiro a junho

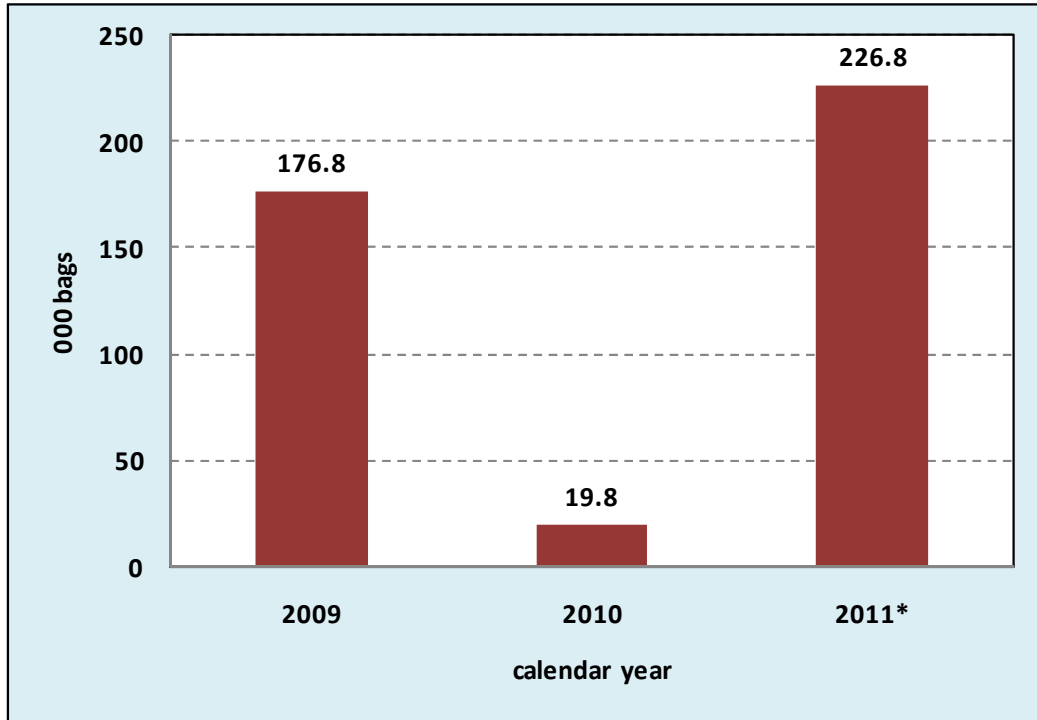
Resultados das análises de classificação do café Robusta

5. O café submetido a análise pela NYSE Euronext entre janeiro de 2005 e junho de 2011 totalizou 18,36 milhões de sacas. O volume do café considerado abaixo dos padrões prescritos na Resolução 420 foi de 8,32 milhões de sacas – equivalente a 45,3% do total. Esse volume exclui a nova classificação introduzida em 2009 para os cafés de qualidade superior à dos padrões costumeiros de classificação de 0 a 4.

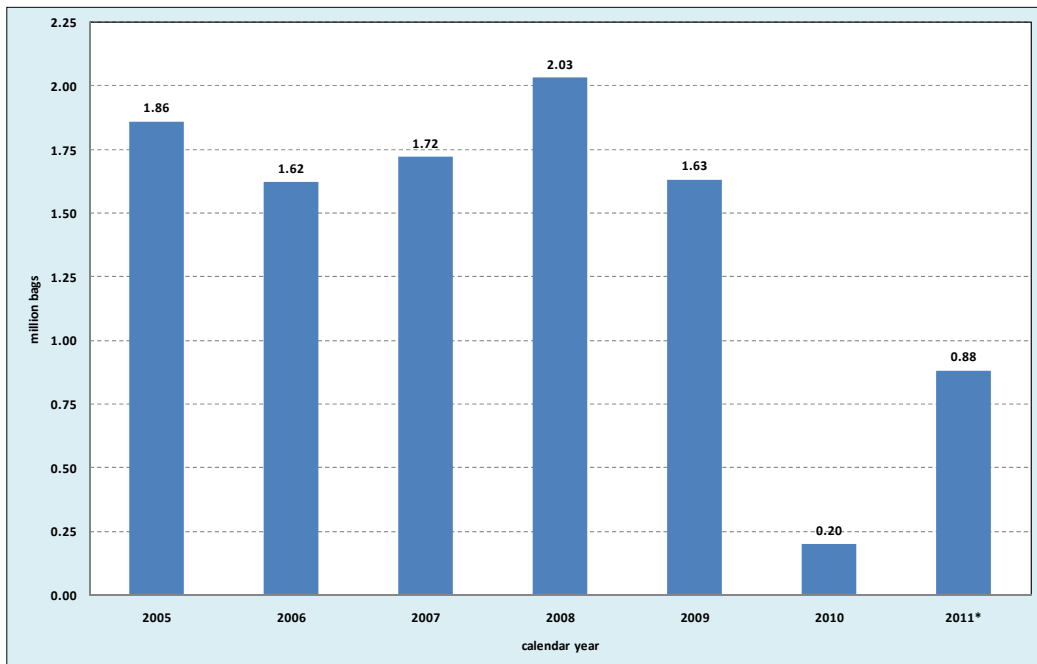
6. A introdução de uma classificação “P” (premium) em 2009 para os cafés de qualidade superior à dos padrões costumeiros resultou na atribuição da mesma a 423.500 sacas. O gráfico 2 mostra o volume de café que recebeu a classificação “P” desde 2009. O Vietnã, a Índia e Uganda são as origens dos cafés que, conjuntamente, receberam 88,8% da classificação “P”.

7. O Vietnã foi a origem com o maior volume de café classificado como abaixo dos padrões do PMQC nos portos de desembarque, num total de 5,88 milhões de sacas – ou 70,7% de todo o café considerado abaixo dos padrões do PMQC desde 2005. Por coincidência, nos seis primeiros meses de 2011 o café vietnamita também constituiu 70,7% do café considerado abaixo dos padrões do PMQC. Passaram por análise de classificação em Antuérpia 4,52 milhões de sacas – ou 54,3% de todo o café submetido a análise de janeiro de 2005 a de 2011. O gráfico 3 mostra o volume do café considerado abaixo dos padrões do PMQC em cada ano desde 2005. Os quadros 2 e 3 dão os resultados das análises de classificação da NYSE por origem e porto, respectivamente, de 2005 a 2010 e nos seis primeiros meses de 2011.

**Gráfico 2: Análises de classificação da NYSE
Café de classificação “P”
2009 a 2011**



**Gráfico 3: Análises de classificação da NYSE
(café considerado abaixo dos padrões do PMQC)
2005 a 2011**



*Somente janeiro a junho

Quadro 2: Resultado das análises de classificação da NYSE por origem (café considerado abaixo dos padrões do PMQC) Anos civis de 2005 a 2011

Origin	Calendar year						
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
Brazil	55 833	99 583	83 000	82 833	58 667	0	54 167
Cameroon	83	38 000	59 333	13 250	28 500	1 667	1 833
Congo, Dem. Rep. of	0	500	3 750	17 500	250	1 500	1 833
Congo, Rep. of	0	0	0	0	1 000	1 500	0
Côte d'Ivoire	0	258 333	215 667	73 417	30 333	37 333	3 500
Ecuador	0	0	0	1 583	0	0	0
Ghana	7 417	5 250	1 667	333	2 500	0	333
Guinea	68 333	51 250	60 250	8 083	22 833	7 667	30 667
India	0	5 000	1 167	2 333	12 250	0	4 667
Indonesia	24 000	4 667	32 333	308 167	162 333	20 667	94 333
Lao, People's Dem. Rep. of	0	0	0	0	4 833	333	2 000
Liberia	0	0	250	333	0	0	0
Madagascar	4 750	32 583	11 417	31 167	4 667	3 333	5 667
Nigeria	250	500	167	0	0	0	0
Sierra Leone	2 333	2 417	14 667	13 167	19 333	5 500	167
Tanzania	0	5 250	6 583	22 833	24 500	2 667	6 833
Thailand	25 917	51 333	35 667	6 083	0	0	0
Togo	0	27 417	51 583	3 833	28 333	100 667	49 000
Uganda	0	14 750	8 250	39 167	33 500	2 167	3 000
Vietnam	1 671 917	1 024 667	1 136 083	1 408 167	1 199 000	16 000	623 333
Grand Total	1 860 833	1 621 500	1 721 833	2 032 250	1 632 833	201 000	881 333

Quadro 3: Resultado das análises de classificação da NYSE por porto (café considerado abaixo dos padrões do PMQC) Anos civis de 2005 a 2011

Port of discharge	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
Amsterdam	0	15 833	0	1 000	52 750	0	45 000
Antwerp	1 001 667	899 083	783 583	1 114 250	1 043 333	159 500	561 667
Barcelona	0	23 417	44 417	28 250	14 250	12 667	10 833
Bremen	0	333	43 000	35 917	10 333	0	167
Genoa	0	125 583	130 417	49 583	66 250	2 000	58 333
Hamburg	58 417	51 333	116 833	40 750	31 583	0	18 833
Le Havre	1 167	66 667	46 917	8 917	12 750	16 000	9 667
London	9 250	4 583	5 333	4 167	10 167	333	7 333
Marseilles	0	0	12 167	10 500	17 417	7 833	0
New York	0	0	0	1 083	8 833	0	0
Norwich	0	0	55 000	6 250	5 500	0	12 833
Rotterdam	170 500	56 333	154 500	155 167	46 583	0	45 500
Trieste	619 833	378 333	329 667	576 417	313 083	2 667	111 167
Grand Total	1 860 833	1 621 500	1 721 833	2 032 250	1 632 833	201 000	881 333
% change from previous year	n.a.	-12.9%	6.2%	18.0%	-19.7%	-87.7%	338.5%

8. Como se mencionou no parágrafo 6 acima, 423.500 sacas receberam da NYSE a classificação “P”, 176.833 sacas em 2009, 19.833 em 2010 e 226.833 nos seis primeiros meses de 2011 – representando um aumento de 1.043,7% em relação a todo o ano de 2010. As análises mostraram que a origem de aproximadamente 54,2% desse café foi o Vietnã, 24,5% a Índia e 10,1% Uganda. O restante do café provinha de outras origens, como Brasil, Camarões, Côte d’Ivoire, Indonésia, Madagáscar, República Democrática Popular do Laos, Tanzânia e Togo.

9. A Organização continuará a acompanhar os resultados das análises de classificação dos cafés Arábica e Robusta postados nos sites da ICE e da NYSE Euronext.